

EQUADOR

O governo começa a renegociar a dívida

567

O presidente do Equador, Osvaldo Hurtado Larrea, autorizou o ministro da Economia e Finanças, Pedro Pinto Rubianes, a firmar acordos de renegociação da dívida externa de seu país.

Hurtado viaja hoje para Nova York, onde se reunirá sexta-feira com representantes dos bancos credores do Equador, logo após falar ante a Assembléia Geral das Nações Unidas.

O Equador está a ponto de concluir a negociação para prorrogar para sete anos de prazo e um de carência o pagamento de US\$ 2,7 bilhões, equivalentes a 43% de sua dívida externa de US\$ 6,2 bilhões que vencem em dezembro, informaram em Quito fontes bancárias. Acrescentaram que foram contratados novos créditos no valor de US\$ 431 milhões.

Hurtado aprovou a negociação e autorizou que o ministro Pedro Pinto e o gerente do Banco Central, Abelardo Pachado, subcrevam os documentos em Nova York com os bancos credores, a partir de 1º de outubro, informou ontem o governo equatoriano.

Fontes bancárias disseram que o Equador pretende solicitar aos credores o refinanciamento dos vencimentos de sua dívida externa correspondentes a 1984, que ascendem a cerca de US\$ 1,5 bilhão.

O vice-presidente Leon Roldos disse que as estimativas do governo para o período 1984-87 projetam déficits no balanço de pagamentos que ultrapassam cada um US\$ 1 bilhão, com uma retificação para o próximo ano que situa esse déficit em US\$ 600 milhões. "Para que o país tenha capacidade de pagamento, acrescentou, teria de receber de alguma maneira, ou por aumento de exportações ou por investimentos estrangeiros ou por um novo crédito, o equivalente a seus déficits no balanço de pagamentos de cada ano, o que é simplesmente impossível".

Nesse contexto, Roldos propôs que o Equador, em ação conjunta com o restante dos países latino-americanos, estabeleça um teto que flutue entre 40 e 50% do valor das exportações de bens e serviços para destiná-lo ao pagamento de suas dívidas.